

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**Imagens da vida nos assentamentos rurais**

Alzira Salete Menegat<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste estudo, analisamos a vida de famílias assentadas no Taquaral e no Sul Bonito, projetos de reforma agrária em Mato Grosso do Sul, observando suas trajetórias e as estratégias criadas para a vida nos novos lugares. Para isso, fazemos uso de fotografias, vendo-as como guardiãs da memória, que retêm uma fração do tempo, como mostram Lê Goff (1992) e Pollak (1989). Entendemos a fotografia como fonte histórica, partindo da concepção de Chartier (1990), trata-se de “uma forma de representação da realidade” utilizada para compreensão da história. Para dar vida às imagens, estamos ouvindo os relatos das famílias e assim reconstruindo suas trajetórias, desde a fase que antecedeu os acampamentos, passando pela vida de acampadas e de assentadas, considerando os acontecimentos que marcam a sua produção, e assim compreendendo seu sentido social.

**Abstract:** This study analyses the life of the families who are settled in Taquaral and in the South of Bonito, projects for agrarian reform observing their trajectories and the strategies they created for dealing with life in a new place. We have made use of photographs regarding them as memory guardians which keep that fraction of time as shown by Lê Goff (1992) and Pollak (1989). We agree with Chartier (1990)'s conception as we also see the photograph as a historical source, as “a way to represent reality” used for history comprehension. In order to bring the images to life we have been listening to the families' reports and, thus, rebuilding their trajectories from the phase before the settlement to life itself in the camping sites and in the settlements. We have also taken into consideration the events which marked the moment of taking of the photograph and, hence, we were able to understand each photograph's social sense.

**Key words:** Rural settlements, way of life, images.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento, que vem sendo desenvolvida com incentivos da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT, intitulada “Retratos da vida nos assentamentos Taquaral e Sul Bonito, as fotografias como instrumentos reveladores da (re) construção de novos lugares”.

Com a pesquisa, estudamos a maneira pela qual as famílias assentadas nos projetos Taquaral e Sul Bonito, instalados nos municípios de Corumbá e Itaquiraí, encontram-se organizadas. Observando, mais especificamente, a importância desses novos lugares para suas vidas, procurando acompanhar suas trajetórias e compreender como organizam a produção, as estratégias e os projetos que criam para estruturarem-se nos novos lugares.

---

<sup>1</sup> /UFGD; [smenegat@ufgd.edu.br](mailto:smenegat@ufgd.edu.br)

Para isso, as fotografias têm sido um dos recursos da pesquisa, vistas como guardiãs da memória, retendo uma fração do tempo, como mostra Lê Goff (1992). Entendemos a fotografia como fonte histórica, partindo da concepção de Chartier (1990), ao apontar que se trata de “uma forma de representação da realidade” utilizada para compreensão da história, ou seja, “uma imagem presente de um objeto ausente”. Por meio das fotografias, estamos conseguindo traçar um percurso da trajetória que essas pessoas trilharam, do momento que antecedeu ao assentamento definitivo, quando ainda eram sem-terra, passando pela vida nos acampamentos, até chegarem à condição de titulares de lotes.

Para dar vida às imagens, buscamos ouvir as famílias nos assentamentos instaladas e assim criar condições para o que Demartini (1994) aponta como vantagem na produção de documentos, uma vez que os relatos e as imagens que são passados permitem a construção de documentos a partir da visão das pessoas envolvidas. Nessa construção, conseguimos estabelecer pontos de contacto entre a memória individual e a memória coletiva, que, segundo Pollak (1989) são elementos fundamentais na reconstrução das lembranças sobre uma base comum.

Os relatos expressam as configurações presentes nas expressões das fotografias, já que, conforme Kossoy (2001, p. 117), “o significado mais profundo da imagem não se encontra necessariamente explícito”. Para chegar a esse explícito, temos seguido três momentos distintos, mas que se complementam: no primeiro, resgatamos a trajetória dos homens e das mulheres até serem assentadas/os no Taquaral e no Sul Bonito partindo dos seus relatos e das imagens que produziram durante a travessia.

No segundo momento, trabalhamos, com o nosso olhar de pesquisadores(as), sobre o espaço social fabricado pelas famílias nos assentamentos, registrando como organizam suas moradias, a produção, a sociabilidade e outros elementos preponderantes para o entendimento da atual organização, bem como as estratégias criadas nos novos lugares.

No último momento, registramos o olhar das pessoas assentadas, que nos informam o que consideram importante para suas vidas nos lotes, e que gostariam de registrar. Aspectos que, muitas vezes, evidenciam a existência de uma completa relação entre memória e identidade, presente na maneira como hoje organizam o conjunto de vida e de trabalho, em que a memória confere sentido ao passado, estabelecendo uma relação com o tempo presente. Nos dois assentamentos estudados, observamos a preocupação com a memória, seja no período de luta pela terra, como na luta pela permanência na terra. Por isso, o desejo de guardarem elementos dos tempos difíceis que hoje servem como medidores dos tempos presentes, como a presença do barraco nos lotes, que em parte deles, ainda é mantido ao lado

da nova moradia. Hoje, o barraco serve de depósito para guardar as traíás da roça, mas sua maior serventia é a de depositário da memória, onde estão arquivadas múltiplas lembranças da trajetória e dos tempos difíceis.

Os assentamentos Taquaral e Sul Bonito são resultados das políticas de Reforma Agrária. O Taquaral foi criado no ano de 1989 e o Sul Bonito em 1997. Esses novos lugares estão localizados geograficamente em diferentes regiões do Estado e com características diferenciadas quanto ao clima, ao solo, à água, ao transporte e a outros elementos que os tornam lugares opostos. Começamos falando do Taquaral: as imagens coletadas e as conversas, que mantivemos com as pessoas que lá estão, mostram as contradições em sua efetivação, a principal é a de ter sido instalado em Corumbá, no coração do Pantanal sul-mato-grossense, lugar considerado santuário ecológico pela sua diversidade na flora e na fauna. Criado de forma emergencial, não nasceu de uma luta entre famílias sem-terra e proprietários de terras, mas originou-se de uma ação do Estado para assentar famílias que estavam acampadas provisoriamente. Na escolha da área, o Estado não teve a preocupação com a qualidade das terras, instalando nelas 394 famílias com tradição no cultivo agrícola em um lugar que não possibilitava essa atividade. Pelo fato de ter sido criado no Santuário Ecológico, as famílias vivenciaram diversos despejos da área, uma vez que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente entendia que as terras do Pantanal eram inadequadas, sob o ponto de vista ecológico, para a instalação de famílias, visto que o desenvolvimento da agricultura poderia interferir no ambiente natural e ainda comprometer o ciclo de vida de plantas e de animais.

As imagens dos primeiros anos de acampamento/assentamentos revelam as dificuldades existentes no Taquaral e nelas podemos ver a escassez de águas, a falta de estradas e os aspectos voltados a oscilações climáticas que dificultam os aspectos produtivos. Por isso, encontramos inúmeras imagens das manifestações no meio urbano, momentos em que procuravam desnudar as dificuldades e o descontentamento frente às condições em que se encontravam.

Analisando as imagens registradas pelas famílias nos primeiros anos, é possível ver bons tempos; nelas estão presentes diferentes tons esverdeados nas culturas do feijão, do milho, do arroz, do algodão, que serviam até de ornamento para as residências. No entanto, aquelas registradas nos anos subseqüentes contrastam com as anteriores, pois agora estão marcadas apenas por uma tonalidade, o verde dos pastos. Isso ocorreu pelas adversidades encontradas no cultivo da terra, levando as famílias a mudarem a relação com a mesma. Atualmente, o tom predominante é o verde dos pastos, modificado apenas nos períodos de

estiagem, quando a vegetação ganha cores amareladas em virtude da falta de água. A casa que anteriormente era cercada pelo cultivo de diversos produtos, enfeitada pelos capuchos do algodão, hoje, encontram-se cercada pelas pastagens destinadas à criação de gado. Em pequena parte da área, especialmente na agrovila III, onde as terras são de melhor qualidade, ainda é possível registrar pessoas cultivando pequenas roças.

Tendo em vista as condições que as famílias encontraram no Taquaral, é possível perceber que tiveram de recriar o espaço produtivo dos lotes e de reescrever os projetos iniciais numa tentativa de permanência, o que causou profunda mudança cultural e identitária: da condição de agricultores, passaram a pastores.

Quanto ao Sul Bonito, as imagens que retratam sua história evidenciam aspectos semelhantes ao do Taquaral, se considerada a luta para chegar ao assentamento definitivo. As famílias mostram fotografias das diversas ocupações e das ações da polícia sobre elas nos diferentes acampamentos que constituíram. Em seus relatos, dão vida às imagens, falando do que está presente-ausente nelas, como o frio e o calor dos barracos e, ainda, da solidariedade dos acampamentos, das tristezas, das alegrias e, especialmente, da fé e da esperança em dias melhores.

Quando comparamos as imagens dos dois assentamentos, percebemos as diferenças em relação à infra-estrutura e, especialmente, ao solo. O Sul Bonito possui terras com solo propício para o cultivo agrícola, fato que diferencia a organização que cada família efetua no lote. Por isso, é comum encontrarmos imagens com diferentes tons e recortes, formando verdadeiras colchas de retalhos. Nesse assentamento, não encontramos a quantidade de imagens que demonstrassem problemas de falta de água, como a vista no Taquaral, o que indica melhores condições para a fixação das famílias.

O Sul Bonito está localizado no município de Itaquiraí, fazendo divisa com o Rio Paraná, que proporciona um aspecto agradável para quem chega ao assentamento. É constituído por 422 lotes, em uma área de cerca de 6.374.000 ha. Na luta pela terra, o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e a FETAGRI – Federação dos Trabalhadores da Agricultura estiveram na organização.

Seguindo a história do Taquaral, para que o Sul Bonito fosse constituído como assentamento rural, as famílias empreenderam sucessivas ocupações na área, sendo constantemente despejadas, até que conseguiram efetivar a desapropriação da antiga fazenda onde era cultivada cana para produção de álcool. Assim, foi possível o assentamento das famílias e o cultivo do solo com outros produtos, como feijão, arroz, milho, mandioca e outros destinados à subsistência das famílias e à venda do excedente.

No entanto, mesmo possuindo características favoráveis para a produção e para a organização da vida, as famílias do Sul Bonito enfrentam dificuldades na comercialização desses produtos, fato que acreditamos ser decorrente do elevado número de pessoas assentadas nos oito assentamentos rurais instalados em Itaquiraí, e que hoje se encontram desenvolvendo a agricultura familiar. Tais dificuldades têm levado à redução no cultivo da terra e à intensificação da atividade voltada à produção de leite, vista como alternativa econômica viável, com ganho mensal, mesmo que o preço do leite praticado pelo mercado seja baixo.

Quando perguntamos às pessoas quais os elementos que desejavam fotografar, que consideravam significativos no espaço que construíram, apontam para aqueles constituidores da memória e que no novo lugar passam a ser efetivados, como exemplos: a casa nova de alvenaria, que substituiu a vida improvisada do barraco; os jardins que lembram, por vezes, antigos lugares pelos quais passaram na condição de empregados; o pomar do qual retiram frutas; as instalações destinadas à lida com o gado e a produção obtida com o cultivo da roça.

É preciso destacar que os interesses são diferenciados, quando analisados por sexo, uma vez que observamos que as mulheres valorizam mais as casas e seus arredores, enquanto os homens estendem seus olhares para a produção e as instalações que as atendem.

Para viabilizar a atividade leiteira, os assentados fazem contratos com laticínios e adquirem resfriadores destinados ao armazenamento do leite. Além disso, no Sul Bonito, em virtude das temperaturas mais amenas que as encontradas no Taquaral, é possível visualizar outras estratégias voltadas ao consórcio com a agroindústria, como a criação do bicho-da-seda, as pequenas indústrias caseiras de doces, que proporcionam novos rendimentos.

Quando comparamos as imagens do Taquaral e as do Sul Bonito, especialmente daquelas registradas nos primeiros anos, com as produzidas pela equipe de pesquisadores/as, são visíveis as diferenças nas condições climáticas e de solo, que refletem na organização de cada assentamento, principalmente nos aspectos envolvidos as casas: no Taquaral são poucas as residências com árvores frutíferas, uma vez que a qualidade do solo não permite seu pleno desenvolvimento, com exceção das terras da Agrovila III, onde isso é possível. Já no Sul Bonito, o solo favorece o desenvolvimento de plantas sendo perceptível até nos jardins, evidenciado na preocupação com as plantas ornamentais.

Nas entrevistas que realizamos junto às famílias dos dois assentamentos, observamos transformações em ambos os lugares: no Taquaral ocorreu uma profunda mudança cultural que está refletida na economia, uma vez que boa parte dos assentados, que ao chegar lá eram agricultores, tornou-se pastores. Quanto ao Sul Bonito, apesar de as

famílias viverem em terras com melhor composição para o desenvolvimento de atividades agrícolas, elas vivem o dilema de também reformular os projetos iniciais, haja vista que produzem, mas não conseguem comercializar. Desse modo, também neste assentamento, a criação de gado leiteiro mostra-se como a alternativa mais adequada. A venda do leite garante um rendimento mensal e seguro.

Aquelas famílias que no Taquaral lutam para permanecerem, para vencerem a contradição de terem sido assentadas em terras sem vocação para a agricultura, contrariando o seu modo de vida, necessitaram ainda lançar mão de estratégias outras: o assalariamento de membros da família, especialmente das mulheres que passaram a assumir o trabalho assalariado em casas de famílias na cidade de Corumbá, além da mudança de atividade, assumindo a pecuária. Já no Sul Bonito, as famílias enfrentam o problema da falta de mercado para a venda ou mesmo a falta de preços justos. Os valores praticados pelo mercado, principalmente da mandioca, o produto mais cultivado no assentamento, mostram-se insuficientes para atender as necessidades das famílias ou, muitas vezes, até insuficientes para cobrir as despesas executadas com o desenvolvimento das culturas.

Por isso, tanto no Taquaral quanto no Sul Bonito, as famílias continuam reescrevendo e (re)construindo seus projetos. No Taquaral, tentam fazer da terra, imprópria para a atividade agrícola, própria para a criação de gado, mesmo que isso os tenha levado a abdicar do que mais desejavam que era o trabalho com o cultivo agrícola. No Sul Bonito, há uma reelaboração dos projetos, uma vez que é preciso encontrar estratégias para a permanência nas terras e, para isso, o gado leiteiro apresenta-se como uma delas. Dessa forma, plantam as pastagens, mudando a relação que vinham mantendo com a terra.

As contradições presentes revelam a dinâmica da construção do novo modo de vida, que coloca novas contradições e exige novas respostas e até mesmo rupturas com projetos formulados, enquanto as pessoas, hoje assentadas, apenas sonhavam por terra. A luta dessas pessoas, especialmente daquelas que dela foram expropriadas, parece nunca acabar, sendo feita de sucessão de tempos. As famílias tiveram, primeiro, de lutar para vencerem a expulsão a que foram submetidas, e serem novamente inseridas na terra. Lutaram para conquistá-la e, quando a conquistaram, foi preciso organizar-se para reivindicar junto ao Estado a estrutura básica para poderem iniciar a produção. Hoje, é necessário lutar por condições que garantam a reprodução familiar e a permanência, por isso a reelaboração dos antigos projetos. Dessa maneira, acreditamos que o novo modo de vida nas novas terras do Taquaral e do Sul Bonito, e que por vezes é velho, sendo apenas recriado nesses lugares, é resultado de um diálogo entre os sonhos, os projetos iniciais e a realidade vivida.

## Referências Bibliográficas

- BERGAMASCO, Sonia; D'AQUINO, Teresinha; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. Assentamentos de trabalhadores rurais em São Paulo: a roda viva do seu passado/presente. *Ciências Sociais Hoje*, São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, p. 153-281, 1990.
- BOM MEIHY, José Carlos Sebe. Definindo história oral e memória. *Cadernos CERU*, São Paulo, n 5, 1994.
- CHARTIER, Roger. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa : Difel, 1990.
- CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1990-1930). Rio de Janeiro : DP&A, 2002.
- D'AQUINO, Teresinha. Nas terras de Promissão: da luta à construção do 'lugar'. FERRANTE, V. B. Retratos de assentamentos. *Cadernos de Pesquisa*. Araraquara, Ano 1, n.1, p.175-247, 1994.
- D'AQUINO, Teresinha. *Trabalhadoras do barro: oleiras e olheiras: um estudo de relações de gênero*. Araraquara, Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1985.
- DEMARTINE, Zelia de Brito Fabri. Relatos Oraís: a participação dos sujeitos na pesquisa histórico-sociológica. São Paulo, *Cadernos CERU*, n. 5, série 2, p.61-68, 1994.
- FARIAS, Marisa de Fátima Lomba de. *Assentamento Sul Bonito: as incertezas da travessia na luta pela terra*. Araraquara, Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2002.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 2 ed. Campinas : UNICAMP, 1992.
- HUMBERTO, Luis. *Fotografia, a poética do banal*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 2 ed, São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- KUBRUSLY, Cláudio Araújo. *O que é fotografia*. 4 ed, São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997.
- MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
- MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MENEGAT, Alzira Salete. *O coração do pantanal: assentados na lama e na areia. As contradições entre os projetos do estado e dos assentados no Assentamento Taquaral – MS*. Araraquara, Tese (Doutorado em Sociologia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2003.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.3-15, 1989.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p.200-215, 1992.
- SILVA, Maria Aparecida Moraes. *Errantes do fim do século*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
- VOLVELLE, Michel. *Imagens e imaginário na história: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o Século XX*. Série Temas, Vv. 42, São Paulo: Ática, 1987.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). *Agricultura Familiar: realidade e perspectivas*. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p.251-309.
- WOORTMANN, Klaas. "Com parente Não se Negueia": o campesinato como ordem moral. Anuário Antropológico/87, Brasília: UNB/Tempo Brasileiro, 1990.